

Religião e didática em Rubem Alves: Estudo sobre a utilização da parábola como método de ensino andragógico

*Religion and didactics in Ruben Alves:
Study on the use of the parable as an andragogical teaching
method*

*Paulo Jonas dos Santos Júnior¹
Silvana Duarte Gonçalves dos Santos²*

Artigo recebido em: 30 de abril de 2021

Aprovado em: 09 de setembro de 2021

¹ Pós-Doutorando pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, com pesquisa sobre Sustentabilidade, Cultura e Desenvolvimento Urbano; Doutor em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-Campos), com pesquisa sobre a influência do Pentecostalismo na urbanização brasileira; Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA); Pós-graduado em História e Cultura no Brasil pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Pós-graduado em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior (ICETEC); Pós-graduado em Filosofia e Sociologia (ICETEC); Pós-graduado em Metodologia de Ensino Religioso e Artes (ICETEC); Pós-graduado em História e Filosofia (UNINTER); Licenciado em História pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB); Licenciado em Geografia pelo Centro Universitário de Venda Nova do Imigrante (UNI); Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da CGADB (FAECAD); Formação em Psicanálise Clínica (FATEB); Formação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM). Professor do Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ. Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

² Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna-RJ (FAFITA); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB); Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia de

Resumo: Rubem Alves é um dos mais preponderantes pensadores da atualidade e seus escritos perpassam as mais diversificadas áreas do conhecimento humano. Mineiro de nascimento, ele ficou conhecido em todo o Brasil e ganhou visibilidade mundial pelas suas teorias no campo da didática e da educação geral. Teólogo de formação, Rubem Alves não se limitou apenas às investigações específicas da religião aplicada ao universo eclesiológico, mas também ampliou seus estudos para as mais diversificadas áreas, o que resultou em um substancial legado para as Ciências Humanas e Sociais. O estudo em pauta levantou uma breve biografia do poeta, e buscou investigar sua didática, em especial na sua maneira de utilizar a parábola como método de ensino para jovens e adultos. Para isso realizou-se uma revisão bibliográfica com objetivo de melhor conhecer as teorias da educação andragógica, campo que estuda as formas de educar o público não infantil. Por fim, ao compreender as bases que sustentam o ensino andragógico e correlacionar esses conceitos com os princípios adotados por Rubem Alves, foi possível compreender melhor a utilização das parábolas na educação religiosa e também no contexto escolar.

Palavras-chave: Rubem Alves; Parábola; Didática; Metodologia; Ensino.

Abstract: Rubem Alves is one of the most prevalent thinkers today and his writings cover the most diverse areas of human knowledge. Born in Minas Gerais, he became known throughout Brazil and gained worldwide visibility for his theories in the field of didactics and general education. A trained theologian, Rubem Alves was not limited to specific investigations of religion applied to the ecclesiological universe, but expanded his studies to the most diverse areas, which resulted in a substantial legacy for the Human and Social Sciences. The study in question raised a brief biography of the poet, and sought to investigate his didactics, especially in his way of using the parable as a teaching method for young people and adults. For this, a bibliographic review was carried out in order to better understand the theories of andragogical education, a field that studies the ways of educating the non-child public. Finally, by understanding the bases that support andragogical teaching and correlating these concepts with the principles adopted by Rubem Alves, it was possible to better understand the use of parables in religious education and also in the school context.

Keywords: Rubem Alves; Parable; Didactics; Methodology; Teaching.

Introdução

O presente estudo busca refletir sobre o uso de parábolas na transmissão de ensinamentos complexos a partir das propostas de

Rubem Alves. Como ensinado por esse autor, para que a educação seja efetiva ela deve ser em linguagem acessível e repleta de significados. Cabe observar que os desafios da educação de jovens e adultos são diferentes daqueles enfrentados na educação infantil, e, portanto, a educação para esse público deve observar métodos próprios de didática.

Assim, a partir das propostas de Rubem Alves analisaremos como a parábola pode auxiliar no processo de ensino andragógico, que é o método que investiga a educação para o público adulto. Esse estudo se faz de suma importância para a atualidade, uma vez que a pandemia do novo coronavírus trouxe à baila a necessidade da discussão sobre as formas de transmissão e construção do saber.

Cabe observar que quando se fala em educação e ensino este trabalho não se restringiu ao sistema escolar, mas antes, se faz necessário compreender que muito do que se aprende é fora do modelo convencional, principalmente quando se trata de questões relativas à fé e à religião.

Para a realização deste estudo, utilizamos a metodologia de revisão bibliográfica, a partir de um levantamento de dados em artigos e livros especializados. A pesquisa qualitativa fundamentada em estudos como este pode ser de suma importância para o desenvolvimento do saber, principalmente quando relacionada ao campo das Ciências Humanas e Sociais.

1. Rubem Alves: uma breve biografia

Rubem Azevedo Alves nasceu em 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança, no estado de Minas Gerais; faleceu em 19 de julho de 2014, em Campinas, no estado de São Paulo³. Foi pastor, poeta, escritor, teólogo, educador, pesquisador, psicanalista, dentre outras diversas ocupações. A trajetória acadêmica de Alves se iniciou em 1953 no Seminário Presbiteriano de Campinas, onde cursou teologia⁴. Em 1964, recebeu o título de mestre no *Union Theological Seminary*, em Nova Iorque, nos Estados Unidos; em 1968 concluiu o doutorado em filosofia pelo Seminário Teológico de Princeton, também nos EUA⁵.

³ ALVES, Rubem. *Se eu pudesse viver minha vida novamente*, São Paulo: Verus editora, 2004.

⁴ ALVES, 2004.

⁵ CAVALCANTE, Ronaldo de Paula. A Teologia Protestante de Rubem Alves: proto-história da teologia da libertação. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 56-70, jun. 2020.

Como educador, lecionou no Instituto Presbiteriano Gammon, em Lavras, Minas Gerais; atuou também no Seminário Presbiteriano de Campinas, no estado de São Paulo; foi professor na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro - SP; e integrou o quadro de docentes da Universidade Estadual de Campinas, da qual também recebeu o título de Professor Emérito⁶. Rubem Alves é um dos mais notáveis educadores do Brasil, e suas abordagens metodológicas são respeitadas por estudiosos dos mais variados campos do saber⁷.

Como pastor, ele esteve à frente da Igreja Presbiteriana de Lavras entre os anos de 1958 e 1963. Participou do Conselho Ecumênico de Igrejas, onde integrou comissões e influenciou no desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre o cristianismo na América Latina⁸. Enquanto líder religioso foi perseguido pela Ditadura Militar do Brasil⁹, porque defendia ideias e princípios diferentes daqueles apreciados pelo Regime. Ao se exilar nos Estados Unidos da América em 1968, Alves se afastou da Igreja Presbiteriana do Brasil e deixou de lado sua função pastoral¹⁰.

A produção intelectual de Rubem Alves é de grande relevância para os estudos acadêmicos, tanto para a área religiosa quanto para o setor do ensino. Na área da educação, o legado desse professor é internacionalmente reconhecido e seu método didático é comumente comparado com as propostas de Paulo Freire¹¹. Na teologia, Rubem Alves é um dos maiores expoentes de toda uma geração de pesquisadores e seus escritos contribuíram para que a área desenvolvesse uma perspectiva mais abrangente, de modo a tratar

⁶ MEIRA, Vanessa. Humanismo e Transcendência na Literatura Infantil de Rubem Alves. In: XV SIMPÓSIO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA, 15., 2019, Belo Horizonte. Humanismo em Tempos Sombrios: Tradições, Cenários e Perspectivas. Belo Horizonte: Faje, 2019. p. 1-12.

⁷ CAVALCANTE, 2020.

⁸ CAVALCANTE, 2020.

⁹ O governo ditatorial brasileiro durou de 1964 até o ano de 1985. Foi um período marcado pela perseguição, violência, restrições e mortes. Cf. [MAGALHAES, Marionilde Dias Brepohl de. A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil. *Rev. bras. Hist.*, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 203-220, 1997 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So102-01881997000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/So102-01881997000200011>].

¹⁰ MEIRA, 2019.

¹¹ BITTENCOURT, Agueda Bernardete. Um documento histórico: parecer ao conselho diretor da UNICAMP sobre Paulo Freire. *Pro-Posições*, Campinas, v. 3, n. 25, p. 1-6, dez. 2014.

assuntos como economia, política, educação, dentre outras temáticas de interesse humano¹².

2. A utilização da parábola e os desafios da educação andragógica

A educação se baseia em métodos didáticos, e cada qual possui características e princípios próprios. Dessa forma é importante observar que as estruturas que norteiam a didática devem ser construídas e formuladas a partir da particularidade de cada grupo¹³.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que o público composto por jovens e adultos exige métodos de ensino diferente daqueles aplicados na educação infantil¹⁴. De forma geral, como defendido por Rubem Alves¹⁵, Paulo Freire¹⁶ e Pedro Demo¹⁷, a interação adequada entre educando e educador pode facilitar a transmissão dos conceitos disciplinares¹⁸.

Não obstante a essa realidade, é indispensável observar que a educação de jovens e adultos no Brasil possui propriedades que dificultam a assimilação das ideias por parte do educando, uma vez que as próprias características sociais de um país subdesenvolvido e que tem sua economia baseada em um sistema de capital exploratório exerce uma coerção que possibilita uma grande evasão escolar de crianças e adolescentes¹⁹. Isso leva jovens e adultos a procurar a escola em idade já avançada, o que ocorre geralmente por pressão do mercado de trabalho. Na mesma esteira ressalta-se que

¹² MEIRA, 2019.

¹³ ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2000.

¹⁴ DIAS, Fernanda Pereira. *Método Andragógico Educacional Para Crianças e Adolescentes: uma proposta inovadora*. 2017. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos, Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Florianópolis, 2017.

¹⁵ Cf. ALVES, Rubem. *Conversas sobre Educação*. Campinas: Verus, 2003.

¹⁶ FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

¹⁷ Cf. DEMO, Pedro. *Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

¹⁸ ALVES, 2000.

¹⁹ SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. de L. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. *Educação Por Escrito*, 8(1), 35-48, 2017. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>.

quando esse público que, em regra geral, teve uma educação anterior precária, retorna ao sistema escolar, é consumido pelos compromissos do trabalho²⁰. Nessa situação, os horários reservados pelas escolas é em o turno da noite, porém quando esses discentes chegam à instituição, mostram-se cansados e com pouca energia. Além disso, as ocupações diárias deixam pouco ou quase nenhuma oportunidade para que jovens e adultos estudem durante o dia²¹.

Recentemente, discussões sobre adultos que frequentam a educação básica e superior têm sido destaque nos estudos acadêmicos no Brasil; e algo que até então era raro, tem se tornado cada vez mais comum²². Desse modo, é de grande importância um estudo sob a metodologia cognitiva, que levante dados ligados a esse perfil de ensinar com resultado positivo²³. Nesse caso, espera-se que o processo de cognição educacional seja facilitado com o uso de certas palavras ou expressões amplamente utilizadas pelo público alvo²⁴. Diante disso, a parábola tem sido constantemente apontada como uma possível ferramenta para a educação andragógica.

Dessa maneira, cabe observar que a partir da Grécia antiga começaram a se multiplicar formas de estudos e concepções muito significativas para a humanidade, e essas passaram a conquistar espaços que até então eram reservados apenas para o pensamento religioso. Assim, o uso de parábolas passou a ocupar espaços estratégicos, o que possibilitou uma considerável visibilidade desse método; para exemplificar podemos tomar por base os

²⁰ SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017.

²¹ FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000200356&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 abr. 2021. Epub Apr 27, 2017. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002500397>.

²² SILVA, Cícero José Lima. Métodos andragógicos aplicados ao ensino-aprendizagem de Padrões de Projeto. 2013. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Informática, Universidade Estadual do Ceará, Missão Velha, 2013.

²³ SANTOS, Daniela Ferreira dos. Figuras de Linguagem no Processo de Letramento de Alunos Adultos com Deficiência Intelectual: Contribuições Da Metodologia Histórico-Crítica. n° de folhas (187f.). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

²⁴ SANTOS, 2019.

ensinamentos dos filósofos da antiga Grécia, como no caso da Parábola da Caverna²⁵, mundialmente conhecida, de autoria de Platão²⁶. Porém, possivelmente, um dos maiores atributos positivos delas é seu contexto histórico-cultural e a facilidade de compreensão hermenêutica e sua essência²⁷.

O aumento gradativo no número de escritores tratando desse método pode sinalizar que o uso dele facilita a compreensão na ótica cognitiva andragógica²⁸. Cabe expor que os métodos utilizados pelos professores de adultos precisam interagir com o perfil dos alunos, e dessa forma deve se considerar as motivações sociais e culturais²⁹.

Estudiosos da didática e das metodologias de Ensino no Brasil, como Rubem Alves³⁰, Pedro Demo³¹ e Edgar Morin³² apontam que a utilização correta do método facilita o entendimento de ideias consideradas complexas pelos alunos, e, como tal, seu estudo é de suma importância para a Educação³³. Nesse caso, o uso da parábola, amplamente defendido desde a antiguidade, tem alcançado um crescente número de professores que são defensores do uso desse método³⁴.

É importante expor que, no âmbito educacional, há uma preocupação maior em estudar o ensino voltado para crianças, uma vez que, teoricamente, a educação bancária infantil deve ser exercida

²⁵ Também conhecida como “Alegoria da Caverna” ou “Mito da Caverna”, é amplamente difundida no ambiente da educação. Cf. [MONDIN, Battista. Curso de Filosofia. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006].

²⁶ Platão foi um dos pensadores gregos que mais contribuiu para a difusão da Filosofia. A grande maioria do que se é conhecido de Sócrates, por exemplo, advém de suas obras. Cf. [MONDIN, 2006].

²⁷ PEIXOTO, Sérgio Alves. Parábolas são parábolas, nada mais que parábolas: uma leitura de Quincas Borba, de Machado de Assis. O Eixo e A Roda: Revista de Literatura Brasileira, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 17-28, 31 maio 2001. Faculdade de Letras da UFMG. <http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.7.1.17-28>.

²⁸ SILVA, 2013.

²⁹ DIAS, 2017.

³⁰ Cf. ALVES, 2003.

³¹ Cf. DEMO, 2000.

³² MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

³³ Cf. ALVES, 2003.

³⁴ ROJO, Roxane H. Pedagogia do Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

prioritariamente para crianças e adolescentes³⁵. Esse pensamento se sustenta na LDB 93/94, em que o ensino para essa faixa etária se faz obrigatório. Por outro lado, esse entendimento acaba por refletir no baixo número de estudos para a educação andragógica³⁶. Diante dessa perspectiva, porém, se observa que o uso do método de ensino através de parábolas ocupa boa parte das aulas ministradas a adultos, o que possibilita gerar um considerável capital educacional, que pode refletir na política, nos hábitos de se ensinar para adultos no país³⁷. Nesse caso, não se pode deixar de observar que a linguagem pode ser determinante no sucesso da comunicação, e, dessa forma, Rubem Alves adotou diversas ferramentas para alcançar êxito em seus ensinamentos. Dessa perspectiva é possível observar que:

É o que percebemos que faz Rubem Alves nas crônicas que compõem o corpus deste trabalho: para defender a tese que propõe em cada crônica ele se utiliza, como estratégia argumentativa até, de parábolas para que a mensagem fique mais presente na cabeça do leitor e assim, seu texto tem o adicional de ficar muito mais interessante e acaba por atrair o leitor³⁸.

A partir de uma visão metodológica, é possível verificar que o ensino através do uso de parábolas pode facilitar a assimilação das ideias³⁹. Em diversas de suas obras Rubem Alves, um dos mais proeminentes educadores brasileiro, se vale de uma correlação entre a história narrada, utilização de metonímias⁴⁰ e metáforas⁴¹, e a

³⁵ MACEDO, Elizabeth. Dia 28 de abril, terceira discussão: a hora e a vez dos currículos (de alguma coisa mais). In: ALVES, Nilda (org.), *Criar currículo no cotidiano*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

³⁶ DIAS, 2017.

³⁷ ROJO, 2012.

³⁸ SOUZA, Aline Pereira de. *Parábolas e projeções nas crônicas de Rubem Alves*. 2010. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Letras) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/121390>>.

³⁹ ROJO, 2012

⁴⁰ De acordo com o Michaelis: *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*: “Figura de linguagem que tem por fundamento a proximidade de ideias, havendo o uso de um vocábulo fora de seu contexto semântico. Trata-se do uso de uma palavra por outra, explorando-se a relação existente entre elas. Há metonímia quando se toma a causa pelo efeito ou vice-versa, o autor pela obra produzida, o continente pelo conteúdo ou vice-versa, o lugar pelo produto, o símbolo pela coisa simbolizada, o abstrato pelo concreto”. Cf. [MELHORAMENTOS, Editora. *Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa*. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. 2021. Disponível

projeção de ideias para uma melhor compreensão por parte do educando⁴².

3. A utilização da parábola no contexto religioso

Embora a maioria das parábolas seja marcada pela simplicidade, elas são uma forma de ensino utilizada desde a antiguidade e que continua a ser amplamente utilizada por importantes educadores⁴³. Pode-se observar que além de Sócrates⁴⁴ e Platão, Jesus⁴⁵ também fez uso desse método para divulgar seus pensamentos⁴⁶. Em sua época, Jesus utilizou as parábolas como janelas abertas para a compreensão das propostas do Reino por ele pregado⁴⁷.

O termo parábola é de origem grega e etimologicamente significa “a colocação de uma coisa ao lado da outra para fins de comparação”⁴⁸. Dessa forma, Jesus conseguia sucesso no ensino de lições de difícil compreensão⁴⁹. Cabe ressaltar que a maioria do público que ouvia Jesus era composta por pessoas oriundas das

em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/>. Acesso em: 22 abr. 2021].

⁴¹ De acordo com o Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa: “Figura de linguagem em que uma palavra que denota um tipo de objeto ou ação é usada em lugar de outra, de modo a sugerir uma semelhança ou analogia entre elas”. Cf. [MELHORAMENTOS, 2021].

⁴² DIAS, 2017.

⁴³ SANTOS, 2019.

⁴⁴ Sócrates é um personagem de suma importância para a Filosofia. Apesar de não ter deixado nenhuma obra escrita, seus ensinamentos foram registrados por seus seguidores, principalmente Platão. Dentre as principais contribuições de Sócrates, podemos destacar o método maiêutico e as postulações sobre a reflexão ética.

⁴⁵ Jesus é o principal nome do Cristianismo. Além de ser a figura central da fé cristã, também é considerado um importante personagem histórico, uma vez que, a partir de seus ensinamentos vários pontos relevantes foram construídos na cultura ocidental.

⁴⁶ GOURGUES, Michel. *As Parábolas de Lucas: do contexto às ressonâncias*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

⁴⁷ GOURGUES, 2005.

⁴⁸ MACKAY, John. “...Eu Vos Digo”. São Paulo: Editora Lisboa, 1962.

⁴⁹ SCHOTTROFF, Luise. *As parábolas de Jesus: uma nova hermenêutica*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2007.

camadas mais pobres da sociedade como camponeses e pescadores⁵⁰.

Dentre as diversas parábolas ensinadas por Jesus podemos destacar as narrativas de "O Bom Samaritano", "O Filho Pródigo" e "As Dez Virgens"⁵¹. Estudos apontam que nos evangelhos há cerca de 40 dessas histórias, e o livro de Lucas é o que possui maior número desses registros⁵². A passagem intitulada como "O Bom Samaritano", registrada em Lucas 10:25-37 diz:

25 Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?"

26 "O que está escrito na Lei?", respondeu Jesus. "Como você a lê?"

27 Ele respondeu: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'".

28 Disse Jesus: "Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá".

29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

30 Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

31 Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.

32 E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

⁵⁰ THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette. O Jesus histórico: um manual. São Paulo: Loyola, 2002.

⁵¹ Apesar de na versão original esses títulos não constarem, os mesmos são comumente utilizados. Cf. [GONZAGA, Waldecir. A Bíblia: escritura sagrada para judeus e cristãos. Criatividade: Revista da Cultura Religiosa - PUC/Rio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 5-20, dez. 2019].

⁵² Cabe ressaltar que alguns autores indicam um número maior de parábolas pois incluem passagens que não são consideradas como sendo uma parábola por outros pesquisadores. Cf. [LÄPPLE, Alfred Bíblia, Interpretação atualizada e catequese, volume 4, Novo Testamento -2, Paulinas, São Paulo 1980].

34 Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: ‘Cuide dele. Quando eu voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver’.

36 “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”

37 “Aquele que teve misericórdia dele”, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: “Vá e faça o mesmo”⁵³.

Ao analisar o diálogo de Jesus exposto acima é possível verificar que a utilização da parábola permite uma interação fluida, e da mesma forma, o ensinamento efetuado por meio deste método facilita a aproximação entre quem conduz o ensinamento e quem recebe as orientações⁵⁴. Outrossim, observa-se que assim como Sócrates, personagem que protagonizou diversos textos de Platão, Jesus também utilizava um modelo que buscava extrair as ideias do interlocutor e a partir de então consolidar conceitos e ensinamentos⁵⁵.

A parábola do “Bom Samaritano” foi proferida em um momento em que Jesus ensinava que a verdadeira demonstração de bondade e fé não estava vinculada com práticas religiosas, e nem mesmo à observância de preceitos da Lei do judaísmo. Nos versos dessa história, o Mestre deixa claro que a lição do evangelho e dos desígnios do Eterno é, sobretudo, amar o próximo e se colocar em posição de ajudar outras pessoas⁵⁶.

Também muito difundida dentre os cristãos é a parábola do “Filho Pródigo”. Essa história possui três personagens principais, a saber: um filho mais jovem, um filho mais velho e o pai de ambos. Segundo o evangelho de Lucas 15:11-31:

11 Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos.

12 O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

13 “Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região

⁵³ BÍBLIA. Nova Versão Internacional. Editora CPAD: Rio de Janeiro, 2010.

⁵⁴ JEREMIAS, Joachim. As Parábolas de Jesus. Editora Paulus, São Paulo, 2004.

⁵⁵ LÄPPLE, 1980.

⁵⁶ JEREMIAS, 2004.

distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

14 Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

15 Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

16 Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17 “Caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!’

18 Eu me perei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti.

19 Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’.

20 A seguir, levantou-se e foi para seu pai. “Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

21 “O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho’.

22 “Mas o pai disse aos seus servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.

23 Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.

24 Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar o seu regresso.

25 “Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.

26 Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

27 Este lhe respondeu: ‘Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo’.

28 “O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.

29 Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

30 Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!’

31 “Disse o pai: ‘Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.

32 Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado”⁵⁷.

Essa passagem é uma história muito propagada dentre a comunidade cristã⁵⁸. Ao ensinar sobre um filho que deixa o lar de maneira facciosa, sai pelo mundo, gasta suas posses e após o arrependimento o pai o recebe em seu seio familiar; o Mestre divulga a lei do perdão divino, algo que ocupava pouco ou quase nenhum lugar nos ensinamentos do judaísmo praticado na época⁵⁹. Na mesma narrativa, Jesus trabalha com a imagem de um irmão, que apesar de ser filho do mesmo pai e estar sobre o mesmo teto, lamenta com a recepção que o pai oferece ao irmão pródigo⁶⁰. As palavras proferidas pelo pai para esse irmão continham uma essência de importância no ensinamento de Cristo e demonstra o quanto é forte a misericórdia divina para com a humanidade⁶¹.

Naturalmente, da mesma maneira, para aqueles que seguiam Jesus, a parábola das “Dez Virgens” contém importantes lições ensinadas por ele⁶². O contexto em que essa narrativa foi proferida era de um momento em que Jesus falava acerca das coisas que viriam ocorrer no futuro⁶³. Dessa forma, de acordo com o evangelho de Mateus 25:1-13:

1 “O Reino dos céus será, pois, semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo.

2 Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes.

3 As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo.

4 As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias.

⁵⁷ BÍBLIA, 2010.

⁵⁸ GOURGUES, 2005

⁵⁹ GOURGUES, 2005

⁶⁰ GOURGUES, 2005

⁶¹ LÄPPLE, 1980.

⁶² JEREMIAS, 2004.

⁶³ SCHOTTROFF, 2007.

5 O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.

6 “À meia-noite, ouviu-se um grito: ‘O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!’

7 “Então todas as virgens acordaram e prepararam suas candeias.

8 As insensatas disseram às prudentes: ‘Dêem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando’.

9 “Elas responderam: ‘Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês’.

10 “E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada.

11 “Mais tarde vieram também as outras e disseram: ‘Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!’

12 “Mas ele respondeu: ‘A verdade é que não as conheço!’

13 “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!⁶⁴

Nessa parábola Jesus utiliza a figura do casamento, festa muito popular na época, para pautar seu ensino⁶⁵. Através dessa história, a lição que o Mestre passa é de que a prudência deve fazer parte da vida humana. Assim, também, é transmitida a mensagem sobre a importância da vigilância, planejamento e cautela⁶⁶.

Dessa forma, a didática utilizada por Jesus possibilitava aos ouvintes e seguidores, público majoritariamente formado por adultos, compreenderem a essência das palavras proferidas⁶⁷. Ademais, pode-se perceber que a utilização de elementos comuns no dia-a-dia das pessoas facilita a compreensão da ideia central⁶⁸. Entretanto, o uso desse método não parou por aí, apesar de ter ocorrido consideráveis transformações na educação no decorrer dos séculos, a parábola sobreviveu a todas elas e continua sendo um método muito eficaz, principalmente quando se trata da cognição do adulto⁶⁹.

⁶⁴ BÍBLIA, 2010.

⁶⁵ GONDIM, L. C.; MANCILHA, L. G. O Casamento Judeu: Rituais, Crenças e Significados. *Revista Hermenêutica*, v. 12, n. 2, 13 set. 2012.

⁶⁶ LÄPPLE, 1980.

⁶⁷ LÄPPLE, 1980.

⁶⁸ GOURGUES, 2005

⁶⁹ SANTOS, 2019

Igualmente, Rubem Alves também utilizou parábolas para facilitar o ensinamento de conceitos religiosos⁷⁰. Em uma obra intitulada “Um mundo num grão de areia”, lançada em 2002, o pensador utilizou esse recurso diversas vezes, sempre na tentativa de explicar um ponto de vista; e como teólogo de formação, os assuntos ligados ao sagrado não se distanciam de seus textos⁷¹. Na obra, um dos ensaios que pode exemplificar o modelo de ensino dele é a narrativa intitulada “A menina e o pássaro encantado”⁷²; nela o ensaísta utiliza uma história sobre uma garota que admirava a formosura de uma ave que voava livremente e demonstrava sua beleza, porém para ter o animal mais perto, ela comprou uma gaiola e o capturou; fato esse que trouxe tristeza para o pássaro que a partir de então parou de cantar e ostentar suas belas penas⁷³. Ao explicar essa parábola, Rubem Alves expõe que a religião também funciona como uma gaiola que tira a liberdade do ser humano com Deus, pois “tudo que os homens desejam não é a beleza de Deus. O que eles tentam é manipular o seu poder”⁷⁴.

Na mesma perspectiva, vários textos do autor abordavam a religião a partir de uma linguagem simples, figurada e compreensível⁷⁵. Em 2007 o escritor publicou um texto intitulado “Perguntaram-me se acredito em Deus”⁷⁶, Nele narra em forma de diálogo um pensamento acerca de Deus, fé, religião e outros assuntos da mesma natureza. Nesse texto, o diálogo descrito demonstra que há uma harmonia entre esses personagens, de modo que a narrativa conduz a uma compreensão da ideia de forma mais didática, como por exemplo, no momento de descrever a vida após a morte ou sobre a existência ou não de um inferno físico, e dessa maneira o educador afirma que “Homens ferozes e vingativos têm um Deus feroz e vingativo, que mantêm, para sua própria alegria, uma câmara de torturas”⁷⁷.

⁷⁰ SOUZA, 2010.

⁷¹ ALVES, Rubem. Um Mundo Num Grão de Areia: o ser humano e seu universo. Campinas: Editora Verus, 2002.

⁷² ALVES, 2002, p. 17.

⁷³ ALVES, 2002.

⁷⁴ ALVES, 2002, p. 21.

⁷⁵ SOUZA, 2010.

⁷⁶ ALVES, Rubem. Perguntaram-me se acredito em Deus... Folha de São Paulo. São Paulo, p. 2-2. 03 abr. 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0304200726.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.

⁷⁷ ALVES, 2007.

Por conseguinte observa-se que a maneira de ensinamento a partir de parábolas adotadas por Jesus, como modo de transmissão de ideias, também foi utilizada por Rubem Alves, que com base em narrativas, poesias, comparações, ilustrações e a utilização de outros artificios transmitiram parábolas repletas de conteúdos importantes para a compreensão de princípios e conceitos indispensáveis para a formação de um entendimento saudável da essência religiosa e da fé⁷⁸.

Considerações Finais

O presente estudo objetivou analisar o uso de as parábolas na metodologia didática de Rubem Alves. Para isso, realizou-se, em princípio, uma breve reflexão sobre a trajetória acadêmica do autor, em que foi abordada sua formação universitária e a atuação do mesmo como pastor e como educador. Logo após, o estudo levantou os desafios da educação de jovens e adultos no Brasil, ou seja, a educação andragógica. E, posteriormente, foi realizado um estudo sobre a utilização das parábolas como forma de ensino e transmissão do saber.

Ao longo do texto, contextualizações históricas, sociais, culturais e didáticas foram realizadas para uma melhor compreensão de a utilização dessa metodologia. Cabe assim analisar que os estudos sobre a educação e ensino, no campo religioso ou no escolar, se faz importante neste tempo de pandemia do novo coronavírus, uma vez que os formatos tradicionais de ensinamentos não conseguem corresponder aos anseios e necessidades do atual momento.

Por fim, o ensaio em questão possibilitou compreender que Rubem Alves deixou um importante legado tanto para a teologia quanto para a educação. Dessa forma, observa-se que a metodologia desse pensador, pautada na utilização de parábolas, facilitava ao interlocutor a compreensão da essência da proposta do expositor.

Referências

- ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2000.
- ALVES, Rubem. *Conversas sobre Educação*. Campinas: Verus, 2003.

⁷⁸ SOUZA, 2010.

- ALVES, Rubem. *Perguntaram-me se acredito em Deus...* Folha de São Paulo. São Paulo, p. 2-2. 03 abr. 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0304200726.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- ALVES, Rubem. *Se eu pudesse viver minha vida novamente*, São Paulo: Verus editora, 2004.
- ALVES, Rubem. *Um Mundo Num Grão de Areia: o ser humano e seu universo*. Campinas: Editora Verus, 2002.
- BÍBLIA. *Nova Versão Internacional*. Editora CPAD: Rio de Janeiro, 2010.
- BITTENCOURT, Agueda Bernardete. *Um documento histórico: parecer ao conselho diretor da UNICAMP sobre Paulo Freire*. Pro-Posições, Campinas, v. 3, n. 25, p. 1-6, dez. 2014.
- CAVALCANTE, Ronaldo de Paula. *A Teologia Protestante de Rubem Alves: proto-história da teologia da libertação*. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 56-70, jun. 2020.
- DEMO, Pedro. *Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DIAS, Fernanda Pereira. *Método Andragógico Educacional Para Crianças e Adolescentes: uma proposta inovadora*. 2017. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos, Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Florianópolis, 2017.
- FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO104-40362017000200356&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 abr. 2021. Epub Apr 27, 2017. <https://doi.org/10.1590/so104-403620170002500397>.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.
- GONDIM, L. C.; MANCILHA, L G. *O Casamento Judeu: Rituais, Crenças e Significados*. Revista Hermenêutica, v. 12, n. 2, 13 set. 2012.
- GONZAGA, Waldecir. *A Bíblia: escritura sagrada para judeus e cristãos*. Criatividade: Revista da Cultura Religiosa - PUC/Rio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 5-20, dez. 2019.
- GOURGUES, Michel. *As Parábolas de Lucas: do contexto às ressonâncias*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

- JEREMIAS, Joachim. *As Parábolas de Jesus*. Editora Paulus, São Paulo, 2004.
- LÄPPLE, Alfred. Bíblia, *Interpretação atualizada e catequese*, volume 4, Novo Testamento -2, Paulinas, São Paulo 1980
- MACEDO, Elizabeth. *Dia 28 de abril, terceira discussão: a hora e a vez dos currículos (de alguma coisa mais)*. In: ALVES, Nilda (org.), *Criar currículo no cotidiano*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MAGALHAES, Marionilde Dias Brepohl de. *A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil*. Rev. bras. Hist., São Paulo, v. 17, n. 34, p. 203-220, 1997 Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sc>>.
- MACKAY, John. "...*Eu Vos Digo*". São Paulo: Editora Lisboa, 1962.
- MELHORAMENTOS, Editora. *Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- MEIRA, Vanessa. *Humanismo e Transcendência na Literatura Infantil de Rubem Alves*. In: XV SIMPÓSIO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA, 15, 2019, Belo Horizonte. *Humanismo em Tempos Sombrios: Tradições, Cenários e Perspectivas*. Belo Horizonte: Faje, 2019. p. 1-12.
- MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- PEIXOTO, Sérgio Alves. *Parábolas são parábolas, nada mais que parábolas: uma leitura de Quincas Borba, de Machado de Assis. O Eixo e A Roda: Revista de Literatura Brasileira*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 17-28, 31 maio 2001. Faculdade de Letras da UFMG. <http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.7.1.17-28>.
- ROJO, Roxane H. *Pedagogia do Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, R. H.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, Daniela Ferreira dos. *Figuras de Linguagem no Processo de Letramento de Alunos Adultos com Deficiência Intelectual: Contribuições Da Metodologia Histórico-Crítica*. nº de folhas (187f.). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.
- SILVA, Cícero José Lima. *Métodos andragógicos aplicados ao ensino-aprendizagem de Padrões de Projeto*. 2013. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Informática, Universidade Estadual do Ceará, Missão Velha, 2013.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. de L. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. *Educação Por Escrito*, 8(1), 35-48, 2017. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>.

SOUZA, Aline Pereira de. *Parábolas e projeções nas crônicas de Rubem Alves*. 2010. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Letras) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/121390>>.

SCHOTTROFF, Luise. *As parábolas de Jesus: uma nova hermenêutica*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2007.

THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette. *O Jesus histórico: um manual*. São Paulo: Loyola, 2002.